



ORIGEM DOS CAPITAIS E POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO SUCROALCOOLEIRO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Acadêmico: João Paulo Siqueira Carvalho¹
Orientador: Prof. Dr. Glauber Lopes Xavier²

Resumo: O presente trabalho procura apreender as problemáticas relacionadas as usinas sucroalcooleiras. Os órgãos responsáveis pela produção, os programas de incentivos fiscais e de financiamento. As origens desses capitais e o que interfere na condução das Usinas. O cultivo de açúcar mostra como as heranças coloniais estão presentes em nossas atividades econômicas, culturais e sociais. A monocultura, o latifúndio e o trabalho escravo são heranças coloniais que ainda estão presentes no Brasil. Hoje por mecanismos diferentes do período colonial. A monocultura ainda é facilmente identificada, as grandes produções de cana-de-açúcar, soja, milho, dentre outros produtos mostram isso, sendo está monocultura facilitada pelas grandes concentrações de terra, o latifúndio se torna cada mesmo mais intensivo e a busca por soluções como a reforma agrária são sufocadas pela idealização de modernização do campo, pelo viés de incentivos e financiamentos. O trabalho escravo assume outro caráter aqui, o trabalhador rural é sempre penalizado em aspectos sociais e econômicos. Cabe ao trabalho também analisar sobre uma perspectiva temporal o desenvolvimento da produção de açúcar e álcool no setor brasileiro. O trabalho analisa as usinas sobre os aspectos de investimento, incentivos, os grupos econômicos a que pertencem e a cidade que estão localizadas nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A criação de programas pelo estado que visam o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro é colocado em pratica, como o instituto do açúcar e do álcool (IAA), o Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL), que foram programas criados para toda Brasil. Há também programas mais centralizados e individuais como foi a criação do FOMENTAR, que acabou se tornando o atual PRODUIR, que é responsável pelo incentivo e financiamento de diversas usinas goianas.

Palavras-chave: Cana de açúcar, Usinas, Incentivo, PRODUIR.

Introdução

Este trabalho, originado a partir das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do projeto “Os grilhões da cana, seus agentes e processos: Trabalho análogo à escravidão e dinâmicas territoriais no centro-oeste brasileiro”, traz algumas contribuições atinentes às pesquisas realizadas em fontes oficiais do governo e artigos acadêmicos no tocante às usinas

¹Acadêmico PIBIC UEG do 3º ano do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás, Campus Universitário de Ciências Sócio-econômicas e Humanas – Anápolis- Goiás.

² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Realizou Estágio Pós-Doutoral em Ciências Sociais no CPDA/UFRRJ.



operantes dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, da produção e origem do capital investido.

Objetivo

Aprender o papel exercido pelo Estado e do capital estrangeiro na sustentação dos interesses ligados ao agronegócio sucroalcooleiro, seus atores sociais, bem como as estratégias políticas de manutenção do poder econômico e político das elites agrárias.

Metodologia

A abordagem utilizada nesse relatório é qualitativa, com a investigação dos dados coletados em órgãos oficiais do governo estadual e artigos acadêmicos, pelo modo exploratório e descritivo. A estratégia de pesquisa é bibliográfica, onde se busca analisar o crescimento da produção da cana-de-açúcar.

Resultados e Discussões

A colonização no Brasil se consolidou por interesses comerciais dos países Europeus, sobretudo Portugal, pela pressão política exercida principalmente pela Inglaterra. Portugal optou por outra atividade econômica que não fosse somente a de extração. Os portugueses já cultivavam a cana-de-açúcar no Atlântico, utilizando do mesmo produto para assegurar seu domínio no território do Brasil colônia. A grande extensão territorial, o clima, a mão-de-obra escrava vinda da África e a demanda pelo açúcar, garantiram a lucratividade do produto (FURTADO, 1961).

Com a abolição da escravatura em 1888, os donos dos engenhos optaram pelas inovações técnicas, originando as usinas. Com a crise de 1929, a atividade canavieira ganhou auxílio do governo, da mesma forma como o café que foi o principal produto do período. Dentre os benefícios do governo estava a criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), que regulava os preços e a produção de cada usina (FUTADO, 2002; ÚNICA, 2010).

O desenvolvimento do setor se acirrou principalmente a partir de 1970, com a criação do Programa Nacional do Alcool, o PROALCOOL, e o programa de Modernização da Agroindústria Canavieira do IAA. Com isto, o estado então passou a intervir para aumentar a produtividade e melhorar os preços para maior competitividade e crescimento econômico do setor sucroalcooleiro. O PROALCOOL foi um dos primeiros mecanismos de financiamento para o setor sucroalcooleiro do Brasil. Com a produção de automóveis movidos álcool em

1979, veio também o interesse para aumento da produção de cana-de-açúcar, porém a crise inflacionária desencorajou a construção de novas usinas (CENTENARO, 2012).

Com o fim da crise do petróleo e a baixa da demanda por automóveis movidos a álcool, surgiram os primeiros indícios de crise do PROALCOOL. Com a queda dos investimentos estaduais no programa, e o governo focado em estabilizar a economia, o PROALCOOL foi aos poucos sendo abandonado. A criação do motor automotivo flex em 2003 incitou novamente o plantio de cana-de-açúcar (CENTENARO, 2012).

A produção agropecuária nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul é a de maior peso para geração do PIB. A plantação de cana-de-açúcar cresceu no estado de Goiás acima de 10%, em 2002 e 2003, tendo um recuo para 8,47% em 2004. Voltando a crescer a taxas mais levadas a partir de 2007, chegando em 2009 a participar em 6,5% da produção nacional. A produção aumentou graças aos incentivos do programa PRODUIR³ e o número de usinas aumentou gradativamente. A tabela abaixo mostra a quantidade e a produção das usinas do estado de Goiás entre 2006 e 2012.

Tabela 1: Estado de Goiás: Destilarias em operação e produção de cana de açúcar, etanol e açúcar – 2006 - 12.

Ano	Destilarias	Produção
Cana de açúcar (t)	Etanol (mil litros)	Açúcar (t)
2006	15	19.049.550 821.616 766.322
2007	18	22.063.677 1.213.733 952.312
2008	28	33.041.559 1.922.414 1.247.039
2009	35	43.666.585 2.196.179 1.384.081
2010	36	47.733.283 2.895.998 1.798.457
2011	34	54.903.085 2.675.292 1.752.398
2012	37 (1)	58.348.797 3.130.577 1.875.260

Fonte: SIFAEG para etanol e açúcar e IBGE para cana de açúcar.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) – Posição: agosto de 2013.

³ Lei nº 13.591/2000 – (Programa de Desenvolvimento Industrial em Goiás) o Produzir é um programa do Governo do Estado de Goiás que incentiva a implantação, expansão ou revitalização das indústrias, realizando investimento para renovação tecnológica, para o aumento da competitividade estadual e geração de empregos.

Nota-se o aumento significativo do número de usinas que estão em operação no estado de Goiás. Sendo esta a realidade dos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na tabela 2, são informadas as usinas do estado de Goiás em operação, os grupos a que pertencem as usinas, a cidade e a quantidade, em milhões, de investimento e incentivo do produzir.

INDÚSTRIAS	GRUPOS	CIDADE	APRO.	INV	INC
Anicuns S/A Álcool e Derivados - Grupo Farias	Grupo Farias	Anicuns	IMPLA.	18	227
Usj Açúcar e Álcool S/A Fl Ii	Grupo USJ	Cachoeira Dourada	APRO.	477	1446
Rio claro agroindustrial (odebrechet)	Grupo odebrechet	Caçu	-	-	-
Crv industrial ltda	Grupo japungu	Cabo do rio verde	Impla.	14	178
Usina cerradinho	Grupo cerradinho	Chapadão do céu	-	-	-
Tropical bioenergia s/a (bp)	Bp combustiveis	Édeia	Apro.	125	511
Jalles machado s/a	Grupo jalles machado	Goianésia	-	-	-
Jalles machado s/a - unidade otávio lage	Grupo jalles machado	Goianésia	-	-	-
Usina goianésia s/a - grupo j. Maranhão	Grupo j. Maranhão	Goianésia	Impla.	43	213
Bom sucesso agroindústria ltda	I. A vrec brasil participações ltda	Goiatuba	-	-	-
Goiasa - goiatuba álcool ltda	Grupoconstrucap	Goiatuba	Apro.	105	379
Centroálcool S/A	Grupo e-usinas	Inhumas	IMPLA.	22	461
Lasa lago azul s/a	Grupo lago azul s/a	Ipameri	Impla.	7	34
Vale verde itapaci grupo farias	Grupo farias	Itapaci	Apro.	39	167
Central Itumbiara Bioenergia e Alimentos Ltda (Bp)	BP Combustiveis	Itumbiara	APRO.	239	966
Usina panorama s/a	Grupo vale do verdão	Itumbiara	-	-	-
Denusa - nova união s/a	Grupo jb participações	Jandaia	Impla.	20	259
Cosan Centro Oeste S/A Açúcar e Álcool	Grupo Raízen Energia S/A	Jataí	-	-	-
Brenco/odebrechet (morro vermelho)	Grupo odebrechet	Mineiros	Apro.	227	531
Usina Serra do Caiapó	Grupo Serra do Caiapó	Montividiu	APRO.	74	235
Central energética morrinhos	Grupo colorado	Morrinhos	-	-	-
Usina nova galia ltda	Grupo nova galia	Paraúna	Apro.	1	262
Brenco/odebrechet (perolândia/água emendada)	Grupo odebrechet	Petrolandia	Apro.	227	531
Usina são paulo (antiga usina fortaleza)	-	Porteirão	Apro.	98	543
Sjc - usina são francisco	Grupo usj	Quirinópolis	Impla.	125	83
Usina boa vista - grupo são martinho s/a	Grupo são martinho s/a	Quirinópolis	Apro.	406	619
Usina rio verde ltda (decal)	F. Iplinsky	Rio verde	Impla.	9	32
Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba	-	Rubiataba	IMPLA.	18	169
Usina Santa Helena Açúcar e Álcool	-	Santa Helena	IMPLA.	29	323

Cambui Açúcar e Álcool Ltda	I. ANP	Santa Helena	-	-	-
Floresta s/a açúcar e álcool	Grupo Vale do Verdão	Santo Antonio da Barra	Apro.	56	185
Energética são simão - grupo j. Maranhão	Grupo j. Maranhão	São Simão	-	-	-
Vale Do Verdão Açúcar e Álcool	Grupo Vale do Verdão	Turvelândia	IMPLA.	22	203
Uruaçu Açúcar e Álcool Ltda	Grupo Uruaçu Açúcar e Álcool Ltda	Uruaçu	APRO.	12	214
Caçu Com Ind Açúcar e Álcool Ltda	Grupo Caçu Comércio e Indústria	Vicentinópolis	APRO.	50	476
Alda Part e Agropecuária S/A	-	Vila Boa	APRO.	94	236

Fonte: IMB, 2014; CANANOVA, 2014.

A tabela 3 apresenta as usinas do estado do Mato Grosso em operação, os grupos a que pertencem as usinas e a cidade.

USINAS	GRUPOS	CIDADES
Brenco - Usina Alto Taquari	Grupo Odebrecht Agoindustrial	Alto Taquari
Unidade Lambari D'oeste	Grupo Novo Milênio	Lambari Doeste
Unidade Mirasol D'oeste	Grupo Novo Milênio	Mirassol Doeste
Usina Pantanal De Alcool E Açúcar Ltda	Grupo Naoum	Jaciara
Usina Barralcol S/A	Grupo Barralcol	Barra Dos Burges
Coprodiá – Coop. Prod. Cana C.N. Parecis	Grupo Coprodia	Campo Novo Do Parecis
Destilaria De Alcool Libra Ltda	Grupo Destilaria De Álcool Libra Ltda	São José Do Rio Claro
Usimat Destilaria De Alcool Ltda	Grupo Usimat	Campos De Júlio
Usinas Itamarati S/A	Grupo Usina Itamarati S/A	Nova Olímpia

Fonte: IMB, 2014; CANANOVA, 2014.

A tabela 4 apresenta as usinas do estado do Mato Grosso do Sul em operação, os grupos a que pertencem as usinas e a cidade.

USINAS	GRUPOS	CIDADE
Adeoagro	Grupo Adeoagro	Invinhema
Alcoolvale	Grupo Unialco	Aparecida de taboado
Unidade brasilandia	Grupo J.Pessoa – Cbaa	Brasilandia
Unidade caarapó	Grupo Raízen Energia S/A	Caaparó
Unidade costa rica	Grupo Odebrecht Agroindustrial	Costa risca
Unidade eldorado	Grupo Odebrecht Agroindustrial	Rio brilhante
Unidade maracaju	Grupo Biosev	Maracaju
Unidade monte verde	Grupo Bunge	Ponta porá
Unidade passa tempo	Grupo Biosev	Rio brilhante
Unidade rio brilhante	Grupo Biosev	Rio brilhante
Unidade santa luzia	Grupo Odebrecht Agroindustrial	Nova alhora do sul

Unidade sindolandia	Grupo J.Pessoa – Cbaa	Sidrolândia
Unidade usinavi	Grupo Infinity Bio-energy	Naviraí
Unidade vista alegre	Grupo Tonon	Maracaju
Unidade angélica	Grupo Adeoagro	Angélica
Usina aurora	Grupo Aurora Açúcar e Álcool Ltda	Anadurilândia
Usina dcoil	Grupo Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda	Iguatemi
Usina fatima do sul	Grupo Fátima do Sul Agro - Energética S/A	Fátima do sul
Usina iaco agricola	Grupo Iaco Agricola S/A	Chapadão do sul
Usina laguna	Grupo Laguna	Batayporã
Usina santa helena	Grupo Energética Santa Helena	Nova andradina
Usina são fernando	Grupo São Fernando Acucar e Alcool Ltda	Dourados
Usina sonora	CIA Agricola Sonora Estancia	Sonora
Usina vicentina	Grupo Central Energetica Vicentina	Vicentina

Fonte: IMB, 2014; CANANOVA, 2014.

Dentre os grupos econômicos apresentados nas três tabelas que recebem capital estrangeiro, destaca-se: Grupo Adeoagro, Biosev, Bunge, Infinity, Unialco, todas localizadas no Estado do Mato Grosso do Sul. E a Raízen que tem uma unidade no Rio Grande do Sul e em Goiás.

Considerações finais

O presente trabalho mostrou como o contexto histórico e cultural do Brasil levou a ter o cultivo da cana-de-açúcar como uma das principais atividades econômicas. Foi sempre de atinente preocupação da elite brasileira a manutenção da estrutura econômica agrária calcada na grande propriedade e na monocultura, impedindo o desenvolvimento do mercado interno. Mostrando que há resquícios de heranças coloniais como a monocultura, uma vez que essa elite agrária sempre produziu para o mercado externo, não se concretizando o desenvolvimento do mercado interno e o latifúndio. Este último foi aprofundado pela modernização da agricultura, pelos mecanismos de incentivos oferecidos por parte do Estado aos grandes produtores. Finalmente, a manutenção/recrudescimento de relações precárias de trabalho. (CAIO PRADO Jr. 1979).

Mostrou como o capital estrangeiro entra no mercado nacional. Nas usinas sucroalcooleiras entram por meio da compra de usinas por grupos econômicos, que muitas vezes são nacionais, porém agregando participação do capital estrangeiro. O número de



multinacionais vem aumentando consideravelmente, principalmente com o endividamento por conta da expansão da capacidade das indústrias realizados em um período anterior.

A entrada do capital estrangeiro gera uma preocupação nacionalista, uma vez que grande parte das multinacionais já possui considerável número de propriedades em território nacional.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás peça concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Referências

CENTENARO, Moisés. **Um estudo sobre investimento direto externo no setor sucroenergético do estado do Mato Grosso do Sul**. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS. 2012

INSTITUTO MAURO BORGES. Disponível em: www.imb.go.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2014.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**: Ensaio de sociologia da história lenta. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

Portal CANANOVA. Disponível em <http://www.novacana.com/> Acesso em 28 Jun. 2015.

PRADO Jr., Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.